

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura apresentam

Figuras da Dança
ELIANA CAMINADA



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

A força de uma vocação

Diferentemente da maioria de meninas, que ingressam no balé guiadas pela mãe, a carioca Eliana Caminada foi levada pelo pai, Augusto Elpídio Boamorte (1916-1966). Desde muito pequena, acostumara-se a receber informações sobre artes nas conversas informais que tinha com os pais. Augusto, amante incondicional de todos os gêneros artísticos, falava frequentemente com as filhas sobre algum espetáculo que emocionara a ele e à mulher, Myriam Vieira Boamorte (1921-2007), na noite anterior.

Foi assim que, quando Eliana tinha três anos de idade, Augusto e Myriam a levaram ao primeiro espetáculo de balé: *Coppélia*, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro (TMRJ). Até hoje, Eliana diz sentir o fascínio que a apresentação exerceu nela, pois naquele instante, percebeu ser aquilo o que gostaria de fazer pelo resto da vida: ser bailarina. Desse primeiro contato, ficou gravada em sua memória a imagem do enorme laço cor-de-rosa usado pela protagonista, interpretada por Tamara Capeller. Anos depois, quando dançou o mesmo papel, fez questão de copiar o laçarote da antecessora. Por ter constatado tão cedo que o balé preencheria sua vida, Eliana diz não se lembrar da vida sem dança.

Tinha cinco anos quando o pai decidiu matriculá-la no balé. Cuidadoso, Augusto informou-se sobre uma boa mestra, e a indicação recaiu em Sandra Dieken, primeira-bailarina do TMRJ, a qual havia retornado da Europa e estava ministrando aulas. Eliana iniciou os estudos com Sandra, continuou com a argentina Dina Nova e passou por Nina Verchinina (1912-1995) que, então, indicou Tatiana Leskova, a grande mestra.

<< [capa] Eliana Caminada, 1973 (foto: Acervo pessoal)

< O Corsário, de Marius Petipa, Nureyev e Sequoia, 1982 (foto: Cláudio Renato)



É a ela que Caminada atribui sua formação profissional; e apesar de estimar todos os seus professores, aponta Sandra Dieken, Tatiana Leskova e Eric Valdo – também bailarino do TMRJ, coreógrafo e *maitre de ballet* (mestre de balé), diretor e seu marido há 47 anos – como os responsáveis pela base de sua formação e aperfeiçoamento.

Por orientação de Leskova, prestou exame na Escola de Danças Clássicas do TMRJ (atual Escola Estadual de Dança Maria Olenewa) para o primeiro ano técnico. Ao final do ano, com média dez, pulou o segundo ano; e, como de praxe na época, concluiu o terceiro ano estagiando no próprio TMRJ. Era ainda aluna da Escola do TMRJ quando dançou em importantes montagens, como as de William Dollar (1907-1986) e Harold Lander (1905-1971). Por fim, em 1963, aos 16 anos, prestou concurso para o corpo de baile do TMRJ e foi aprovada em segundo lugar; no entanto, por ser menor de idade, não podia ser efetivada no serviço público e, assim, foi apenas contratada. Após dois anos, prestou novo concurso para obter a efetivação e foi aprovada em primeiro lugar.

A paixão pelo balé sempre foi incondicional, e o interesse pelos livros e por história veio igualmente desde muito cedo. Estava no segundo ano ginásial, em 1958, quando venceu um concurso cujo tema era a “História do Brasil de 1500 a 1565”, do *Brasil em Jornal*, periódico supervisionado pelo jornalista e político Amaral Netto. Indicada por seu professor de história, Eliana representou o Colégio Mallet Soares, onde estudava.

Conhecendo um pouco mais da história da vida de Eliana Caminada, é possível estabelecer duas atividades extremamente fortes em sua carreira: a de bailarina e a de pesquisadora – tanto de história, quanto de metodologia de ensino do balé. Foi a mente

investigativa aliada ao gosto pela história que a levou a estudar a técnica do balé, suas diversas etapas de aprendizado e a lógica da elaboração de sequências de aulas. Ao conhecer o método da bailarina e pedagoga russa Agrippina Vaganova (1879-1951), apaixonou-se pela coerência de seus ensinamentos e pela simplicidade de seus objetivos, características que considera relevantes e que, portanto, aplicou na atuação como professora no Centro de Dança Rio e na Escola Maria Olenewa.

Se traçamos uma linha do tempo, percebemos que a trajetória de Eliana Caminada no TMRJ foi curta (14 anos, de 1963 até 1977) e nada linear. Inquieta, priorizando a plena satisfação pessoal, Eliana exerceu não só funções diferentes simultaneamente, mas também funções idênticas em lugares diferentes. Além disso, nunca se conformou com os altos e baixos pelos quais passou o TMRJ em várias épocas, na constante oscilação entre o marasmo e a excessiva turbulência.

Em 1968, ingressou na Companhia Brasileira de Ballet (CBB), uma iniciativa de Paulo Ferraz e sua mulher, Regina. A ideia de manter uma companhia de balé, uma orquestra de câmara e um grupo de teatro, levando ao público do Teatro Novo (Rio de Janeiro) coreógrafos e músicos brasileiros, e o tratamento com deferência e valorização (inclusive salarial) dos artistas, encantaram Eliana e Eric. Infelizmente, o tempo de vida da CBB foi de apenas dois anos; devido a problemas políticos, fechou-se o belo teatro para a construção de uma TV Educativa, hoje Rede Brasil. “Como pode ser educativa uma TV que nasce da destruição de um teatro histórico?”¹, indaga Eliana, com toda a razão.

1. Depoimento concedido para a autora do texto em entrevista realizada em fevereiro de 2014.



Novamente a bailarina afastou-se do TMRJ para, entre 1969 e 1972, lecionar balé no Parque de Recreação Darcy Vargas, da Secretaria Municipal de Educação e Cultura do Rio de Janeiro, como assistente de Tatiana Leskova. Ali, afirma que aprendeu realmente a dar aula. Gostava do ofício e de preparar aulas, mas considerava importante ir além de ensinar passos, dando aos alunos o “conhecimento cultural” do balé, sua história e importância. Para Eliana, sempre avessa ao que chama de “aula-exercício” – nisso influenciada por Eric –, a necessidade de se expressar deve começar em sala de aula e não somente nas coreografias ou no palco.

Em 1973, retornou ao Municipal, a convite de Tatiana Leskova, que na época remontava *Les Sylphides*, para a temporada dirigida por George Skibine (1920-1981). Leskova deu a Eliana o prelúdio daquele balé. De passagem pelo Rio de Janeiro, estava o então diretor do Ballet da Ópera Estatal da Baviera (Munique), que tinha ido assistir ao espetáculo. Ele viu Eliana dançar exatamente no dia em que a bailarina recebeu o que considera os maiores aplausos de sua vida nos palcos. Os aplausos não paravam, tanto que o maestro Henrique Morelenbaum, aguardando o silêncio na plateia, não conseguia recomeçar. No dia seguinte, em visita ao teatro, o diretor do Ballet da Ópera Estatal encontrou Eliana; ao reconhecê-la, elogiou sua performance e lhe fez o convite de ir para Munique.

Eliana titubeou com a mudança de país, mas Eric também iria e ficou animado. Ela se recorda da pressão que todos exerceram para que aproveitassem a oportunidade. Decidiu ir. Licenciou-se do TMRJ, no período de 1974 a 1975, e assinou o contrato como solista do Ballet da Ópera Estatal, recebendo a agenda dos espetáculos

do ano seguinte, período no qual atuaria. Entretanto, devido a uma lesão sofrida durante o *pas de deux* de *O Corsário* (com Aldo Lotufo [1925-2014], ainda no Brasil), os ensaios na Alemanha foram agravando o problema físico, fazendo-a optar pela volta ao Brasil. Além disso, Eliana e Eric não estavam felizes: não podiam ver um avião que as saudades os remetiam ao nosso país e ao filho, Roberto, na época com sete anos. Eliana diz que ela e Eric sempre foram muito ligados à família e aos amigos. Desde solteira, ela habituara-se à casa cheia, a viver cercada dos amigos que os pais sempre cultivaram. Enquanto a mãe foi viva, isso era uma constante, e a identidade com seu grupo de pertencimento continuou a ser vital para Eliana. Assim, como permaneceu na Alemanha somente por dois meses, em sua volta ao país, retornou ao TMRJ.

No Brasil, após ter dançado o *pas de deux* de *O Quebra-Nozes* com Aldo Lotufo em um espetáculo na Ilha do Governador (Rio de Janeiro), foi indicada por Madeleine Rosay (1924-1996), ex-diretora da Escola de Danças do TMRJ, para participar do II Concurso Internacional de Balé, em Moscou. Honrada, mandou currículo, fotos, carta de apresentação, e foi aceita. Eliana deveria ir com Aldo Lotufo, mas ganhara uma passagem apenas, pois Lotufo não competiria. Como não tinham dinheiro, resolveram não ir, pois arriscar a dançar um *pas de deux*, serem desclassificados e terem que voltar no dia seguinte não teria razão de ser. “Para ir até lá, eu queria ver aulas e espetáculos de balé, estender a viagem a Leningrado [hoje São Petersburgo] para conhecer o teatro, etc.” Para essa mulher de personalidade forte, o *glamour* sempre importou muito pouco, afinal, mais do que competir no concurso, vislumbrava o aprendizado que a viagem poderia propiciar.





Além do convite internacional, Caminada recebeu em 1973 uma carta de apresentação com elogios de Tatiana Leskova – um privilégio para poucos. Ao descrevê-la, Leskova ressaltava: “Tive a oportunidade de dirigi-la no TMRJ, bem como em grupos particulares, e sua atuação foi sempre das mais brilhantes. Consciosamente e persistente, Eliana Caminada demonstrou grande amor pelo balé, evoluindo e atualizando-se em todos os sentidos da dança”. No período de 1973 a 1977 dedicou-se a dar aulas simultaneamente à sua atuação como bailarina do TMRJ.

Apesar de a carreira de Eliana no TMRJ ter desde o início se delineado promissora, isso, curiosamente, não lhe propiciou dançar os principais papéis dos balés. O reconhecimento com o título de primeira-bailarina viria só no Balé do Teatro Guaíra, em Curitiba.

Eliana afastou-se do Municipal por causa de Eric, convidado para dirigir o Balé do Teatro Guaíra no biênio 1978-1979, ao passo que ela iria como primeira-bailarina. O Corpo de Baile do TMRJ havia sido praticamente dissolvido na gestão de Geraldo Matheus Torloni, e os bailarinos, em sua maioria, foram postos à disposição da Secretaria de Cultura, sem saber o que fazer. Eliana e Eric decidiram dar um rumo a suas vidas. “O mais importante para nós era sobreviver artisticamente”, lembra Eliana. “Adoro o TMRJ, mas a dança, para mim, está acima dele.”

Após ter deixado o Balé do Teatro Guaíra, Eliana retornaria ao sul do Brasil em 1981, para interpretar o papel principal de *Coppélia* (1981), ao lado de Gregory Ismailov. Voltou no ano seguinte para interpretar o mesmo papel no Teatro Guaíra, com o Ballet Studio D1, de Dora de Paula Soares, coreografado por Hugo

< Magnificat, de Oscar Araiz, 1973 (foto: Acervo pessoal)

Eliana Caminada (foto: Cláudio Renato) >>



Delavalle e tendo como *partner* Fernando Bujones (1955-2005). Para Eliana, foi um dos momentos mais importantes e pontuais de sua carreira, quando fez questão de resgatar da memória o laçarote cor-de-rosa.

Em 1981, o casal começou a dar aulas no Centro de Dança Rio, no bairro carioca do Méier. Mariza Estrella e Angela Ferreira estavam prestes a criar um curso profissionalizante, e almejavam criar um grupo, nos moldes de uma companhia profissional, para que principalmente os alunos do último ano tivessem a vivência necessária a um bailarino. Para Eliana e Eric, as possibilidades se ampliaram: ele, além de professor, assumiu como coreógrafo e ensaiador; ela, como remontadora e primeira-bailarina da Companhia de Dança Rio.

Permaneceram na Companhia até 1990, e o impacto dos trabalhos desenvolvidos na Dança Rio foi muito importante na vida de ambos. O momento mais marcante para Eliana foi a primeira vez que interpretou o papel-título de *Giselle* (1982), pois desde o Municipal e o Guaíra ela já havia passado, basicamente, por todos os outros papéis daquele balé, até pelo de Mirtha, a Rainha das Willis – papel para o qual não tinha o biotipo ideal.

Diferentemente da maioria de bailarinos, não bastava a Eliana buscar a forma mais precisa e harmoniosa para executar os movimentos, nem estudar um ângulo mais estético. *Giselle* era um desafio e tanto, portanto ela se preparou muito, buscando no referencial teórico o poderoso auxiliar da práxis: assistiu a diversos vídeos, como *Retratos de Giselle*, no qual a narrativa se compõe dos depoimentos dos bailarinos com descrições das personagens do balé e o que significou para cada intérprete o fato de ter desempenhado

Giselle, remontagem de Eric Valdo, 1982 (fotos: Cláudio Renato e Emanuel Coutinho) >
Coppélia, de Hugo Delavalle, 1982 (foto: Eric Valdo) >>





determinado papel. “E aquele espetáculo, embora numa companhia semiprofissional, fora extremamente bem cuidado, feito com tanta seriedade que mereceu críticas em jornais de grande circulação, como O Globo e JB.”

Eliana ressentia-se do espaço inadequado que hoje é concedido ao balé nos jornais. “Na época, tínhamos Antonio José Faro, Suzana Braga (1949-2014), pessoas que tinham conhecimento *mesmo* e faziam críticas *mesmo*.” Por essa razão, credita à Companhia de Dança Rio uma parte importante de sua carreira. Dentre os desdobramentos da companhia, resultou a remontagem do *Romeu e Julieta* de Maryla Gremo (1911-1985), para ela e Marcelo Misailidis, “um presente de valor imensurável recebido dos criadores do papel – Bertha Rosanova (1930-2008), Aldo Lotufo e Eleonora Oliosi”.

Mais madura, Eliana começou a pensar na possibilidade de, por meio do balé, ajudar na socialização de crianças carentes. Interessou-se pela iniciativa chamada Casa das Meninas, onde lecionou para meninas de rua, de 1990 a 1992. Trabalhou, também nos anos 90, no projeto Dançando para Não Dançar; e, por fim, integrou-se à proposta Sons Dançados do Brasil, de Maria Lúcia Galvão Souza e Vera Lopes, de 2001 a 2004, no Centro de Artes Calouste Gulbenkian (Rio de Janeiro). Eliana considera essas vivências uma parte fundamental do complemento de sua cidadania e de sua crença na força da arte como meio de salvação.

Finalmente, chegou o ponto em que o trabalho com a história da dança começou a aflorar na pesquisadora. Em 1995, Angel Vianna, muito amiga de Eliana e de sua mãe, havia aberto

Romeu e Julieta, de Maryla Gremo, remontagem de Bertha Rosanova, Aldo Lotufo e Eleonora Oliosi, 1991 (fotos: Cláudio Renato e José Antônio) >
Projeto Casa das Meninas, 1990 (foto: Acervo pessoal) >>





um curso técnico que teria como disciplina obrigatória a técnica de dança acadêmica e perguntou se Eliana não gostaria de dar algumas aulas de história do balé. Na primeira aula, Eliana levou aos alunos dois trabalhos do americano Ulysses Dove (1947-1996), que coreografava para Alvin Ailey (1931-1989). No primeiro trabalho, mostrado em um documentário, Dove montava no Ballet Real da Suécia sua coreografia *Dancing on the Front Porch of Heaven: Odes for Love and Loss* (1993); era uma obra neoclássica, de pontas, sobre a Aids, doença da qual Dove morreria. O outro trabalho, *Vespers* (1986), de tema religioso, montado para Ailey, usava a técnica contemporânea e pés descalços. Os alunos ficaram encantados! Eliana, então, sempre em defesa do balé, mostrou que todos aqueles bailarinos, tanto os de Alvin Ailey quanto os do Balé Real da Suécia, conseguiam dançar Ulysses Dove por terem base clássica.

Em 1995, quando Daniella Visco assumiu a direção da Faculdade da Cidade, foi até a escola de Angel Vianna à procura de um professor de história da dança. Angel lhe recomendou Eliana, e Daniella a contratou de imediato. Na Faculdade, Eliana sentiu falta de material didático para indicar aos alunos; portanto começou a organizar apostilas, uma atrás da outra. No final do período letivo, foram os próprios alunos que a alertaram: “Eliana, você escreveu um livro”. E foi assim que, em 1999, surgiu sua primeira obra, *História da Dança – Evolução Cultural*, com 486 páginas, prefaciada por Fernando Pamplona (1926-2013).

De lá para cá, Eliana não parou mais: foram livros, artigos, consultorias, palestras, comunicações em congressos, colunas de jornal dedicados à dança. Seu gosto pelo conhecimento, o interesse por novas descobertas, é infinito, assim como é seu amor ao balé, amor que só perde para o amor e dedicação ao marido.

Os dois têm os mesmos interesses e uma visão estética similar em relação à dança. Ambos são muito ligados não apenas ao filho, à nora e aos dois netos (os gêmeos Lucas e Luiza), mas também à família de cada um. Existem as pequenas diferenças comuns em casais, como a implicância com uma luz acesa até tarde, ou com programas de TV: Eric é mais preso à imagem, enquanto Eliana mal olha para a televisão e apenas escuta, mais atenta ao som da palavra do que ao da música, algo paradoxal para uma bailarina.

Roupa é outra divergência, e bastante divertida. Se Eric aprecia o traje certo para cada ocasião, Eliana não se importa. Mas não discutem. Às vezes ele simplesmente olha para ela, ri e dispara: “Vai sair assim, parecendo Santa Cruz de beira de estrada?” – termo nordestino que se refere às cruzeiras onde peregrinos depositam um ou outro pertence durante a viagem.

Para Eliana, o encontro dela com Eric acabou por definir a vida dos dois. Ele, com a necessidade de aumentar os vencimentos por ter assumido uma família, ampliou o trabalho como professor e, conseqüentemente, deixou aflorar o talento que já existia. Quanto a ela, pelo fato de o marido ser 18 anos mais velho, a convivência com outra geração de bailarinos levou-a a beber na fonte daquele conhecimento. As trocas diárias, em casa, com pessoas mais experientes – bailarinos que trabalharam com coreógrafos dos quais ela, muito jovem, só tinha ouvido falar –, foi o *background* que lhe possibilitou conhecer a memória da geração que tinha feito a história da dança no país.

O balé premiou esse amor com manifestações de carinho e reconhecimento da parte dos companheiros, alunos e mestres. Ao longo da vida, ambos receberam inúmeras demonstrações

de admiração e respeito, que podem ser resumidas em dois momentos. O primeiro, a gala para Eliana Caminada, por ocasião de sua despedida da cena em 1994, organizada pelo grande amigo Antonio Bento, na qual participaram as maiores estrelas do TMRJ e grupos de vários estados do Brasil com os quais Eliana havia atuado. Após essa primeira homenagem, realizou-se a segunda, a gala para Eliana Caminada e Eric Valdo, em 2004, por iniciativa de Dino Carrera, diretor do Teatro Odylo Costa Filho (Uerj) e Maria Lúcia Galvão Souza, mestra e vice-diretora do Instituto de Artes da Uerj (Universidade Estadual do Rio de Janeiro). A homenagem daquela universidade e do Conselho Brasileiro da Dança (CBDD) aos dois bailarinos teve direito a casa lotada, com a participação de mestres, companheiros e amigos ligados às várias fases da vida de ambos.

A dança segue com eles, e assim será até o último dia de suas vidas. Eliana sempre diz que não acredita em um céu sem balé.

por Vera Aragão

Vera Aragão, bailarina do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, é doutora em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e professora do curso de Dança da Universidade Cândido Mendes (RJ). É coautora do livro Programa de Ensino de Ballet - Uma Proposição (Editora UniverCidade, 2006), e professora conteudista dos cursos Organização e Método de Ensino do Ballet e Composição Coreográfica para Ballet, da Universidade Livre da Dança, Joinville (SC).

O Corsário, de Marius Petipa, Nureyev e Sequoia, 1973 (foto: Richard Sasso) >



Eliana Caminada | Cronologia

1947 Em 16 de maio, no Rio de Janeiro, nasce Eliana Maria Vieira Boamorte, filha do professor de inglês Augusto Elpidio Boamorte (1916-1966) e de Myriam Vieira Boamorte (1921-2007);

1952 Inicia os estudos de balé com Sandra Dieken, prosseguindo-os com Dina Nova, Nina Verchinina (1912-1995) e Tatiana Leskova, com quem estudará a vida inteira;

1962 Ingressa na Escola de Danças Clássicas do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (TMRJ), atual Escola Estadual de Dança Maria Olenewa, onde estuda com Renée Wells (1925-2007), Consuelo Rios (1923-2010), Luiza Barreto Leite (1909-1996) e Lydia Costallat, formando-se em 1964;

1963 Por concurso público, ingressa em segundo lugar no Corpo de Baile do TMRJ, não podendo ser efetivada por ser menor de idade;

1965 É efetivada no Corpo de Baile do TMRJ por concurso público, tendo obtido o primeiro lugar;

1966 No Rio de Janeiro, atua como bailarina convidada do Ballet d'Aldeia e do Ballet da Rádio MEC, dançando *Juventude*, de Gerry Mareztki;

1967 Em 4 de janeiro, casa-se com Eric Valdo (Erivaldo Cavalcante), também bailarino do TMRJ. Em 18 de outubro, nasce Roberto, o filho do casal;

1968 Presta audição para a Companhia Brasileira de Ballet (CBB), sediada no Teatro Novo (RJ), e sua contratação é aprovada pelo bailarino americano Arthur Mitchell, *maitre de ballet* (mestre de balé) e coreógrafo da companhia;

1969 Passa a atuar como professora assistente de Tatiana Leskova na disciplina técnica de dança clássica, na Escola Municipal Parque de Recreação Darcy Vargas (RJ);

1970 Na Academia Tatiana Leskova (RJ) dança o primeiro balé criado para ela, por Eric Valdo: *Concerto para Oboé*, de Cimarosa (1749-1801). A partir daí, o coreógrafo criará para Eliana os trabalhos *Pas Romantique* (1976) e *Grand Pas*, de Minkus (1978), dançados em turnê do TMRJ; *Estudos* (1978); *Homenagem a Pattapio* (1978); e *Valse* (1978), no Balé

do Teatro Guaíra. Leciona técnica de dança clássica por três anos consecutivos na Escola Estadual de Dança Maria Olenewa. Gradua-se como *Student Member* da Royal Academy of Dancing (RAD), título obtido nos exames finais do curso *elementary*, realizado na Academia Dalal Achcar (RJ), obtendo a mais alta classificação;

1972 Deixa a Escola Municipal Parque Darcy Vargas;

1973 É paraninfa da turma de formandos da Escola Estadual Maria Olenewa. Gradua-se *Member* da RAD, após ter prestado exame no curso intermediário, em 24 de agosto. Novamente, obteve a mais alta classificação nos exames finais. Sob a supervisão de Tatiana Leskova, conclui o curso de nível avançado da RAD. Como bailarina convidada, dança ao lado de Aldo Lotufo (1925-2014) a cena do balcão do *Romeu e Julieta* de Prokofiev (1891-1953), com montagem de Eric Valdo. A produção é apresentada pelo grupo Teatro do Movimento, de Angel e Klauss Vianna (1928-1992), no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio);

1974 É contratada como solista pelo Ballet da Ópera Estatal da Baviera (Bayerische Staatsoper), em Munique. No entanto, devido a problemas de saúde, não pode assumir, retornando ao Brasil;

1976 A convite de Eugenia Feodorova (1925-2007) e Emílio Martins (1932-2014), dança com a Fundação Brasileira de Ballet, ao lado de Martins;

1978 Em Curitiba (PR), assume o posto de primeira-bailarina da Fundação Balé Guaíra, para o biênio 1978-1979;

1980 Volta a lecionar na Escola Estadual de Dança Maria Olenewa, onde permanece por mais três anos;

1981 Dança o balé *Les Sylphides*, ao lado de Ceme Jambay, com a Escola Estadual de Dança Maria Olenewa. Durante nove anos, ministra aulas tanto de técnica de dança clássica, quanto de repertório, no curso de qualificação profissional de bailarino do Centro de Dança Rio (RJ). Assume a posição de primeira-bailarina da Companhia de Dança Rio, do Centro de Dança Rio. Dança *O Corsário*, com Fernando Mendes (1962-1992), no Novo Ballet da Juventude, na Sala Cecília Meireles (RJ). Dança *Coppélia*, de Hugo Delavalle, com Gregory Ismalov;

1982 Com Eric Wenes, dança *Flower Festival in Genzano*, nos 30 anos da criação da Academia de Ballet Tatiana Leskova. Dança *Coppélia*, de Hugo Delavalle, com Fernando Bujones

1947 - Nasce no Rio de Janeiro

1952 - Inicia seus estudos em dança

1967 - Casa-se com Eric Valdo

1978 - Torna-se bailarina no Balé Guaíra



(1955-2005). Estreia *Giselle* com remontagem de Eric Valdo com a Companhia de Dança Rio, onde atua até 1986;

1989 Na Universidade Federal Fluminense (UFF), profere a palestra *A Dança no Cinema*. Em Caxias do Sul (RS), ministra aulas de técnica de dança clássica para o Grupo Raízes. No grupo DC (RJ), remonta o *pas de deux* do balé *Spartacus*, para Ana Botafogo e Paulo Rodrigues;

1990 Integra o júri do Festival Internacional do Conselho Brasileiro da Dança (CBDD), realizado no Teatro Odylo Costa Filho (RJ). Na Companhia de Dança Rio, remonta o balé *Giselle*, para Norma Pinna e Marcelo Misailidis. No bairro carioca do Flamengo ministra, durante dois anos, aulas de técnica de dança clássica para o projeto social Casa das Meninas;

1991 Remonta o balé *Homenagem a Pattapio*, de Eric Valdo, para Karin Schlotterbeck e César Lima e, posteriormente no mesmo ano, para Regina Ribeiro e César Lima, bailarinos do TMRJ. Na Associação Pró-Arte Cultura de Campos (RJ), profere palestra com o tema *Como Elaborar um Programa Ecletico*;

1992 Dança em turnê, durante um ano, com Ballet Alternativo do Rio de Janeiro, tendo como *partners* Marcelo Misailidis e Jair Moraes;

1994 No Teatro Delfim (RJ), é homenageada pelos colegas em sua despedida dos palcos. A gala, organizada pelo bailarino Antonio Bento, conta com a participação dos principais bailarinos do TMRJ e de grupos com os quais Eliana Caminada se apresentou no Brasil;

1995 No Teatro Carlos Gomes (RJ), dirige junto com Eric Valdo o espetáculo que homenageia a primeira-bailarina do Ballet de Stuttgart (Stuttgarter Ballett), a brasileira Beatriz de Almeida. Para o espetáculo, remonta o *pas de deux* de *Romeu e Julieta*, de Eric Valdo, para Norma Pinna e Hélio Bejani e o *grand pas* do balé *Paqueta*, para a própria Beatriz de Almeida e Marcelo Misailidis. No Teatro da UniverCidade (RJ), unidade Ipanema, organiza seminário sobre a obra de Léonide Massine (1895-1979), com a participação de ex-bailarinos do TMRJ que trabalharam com o coreógrafo, como Helga Loreida, Alda Marques, Armando Nesi (1931-2008), Edmundo Carijó (1925-2009), Rojan Cavina, Aldo Lotufo, Dennis Gray (1928-2005) e Eric Valdo. Em virtude de seu crescente interesse por história da dança, é indicada por Angel Vianna para lecionar essa disciplina no curso de licenciatura em dança da Faculdade da Cidade, posteriormente Centro Universitário da Cidade – UniverCidade, até 2007. Durante um ano atua como consultora *ad hoc* da Fundação Capes no âmbito do Programa Apartes, do Ministério da Cultura (em Brasília e São Paulo);

1990 - Projeto Social Casa das Meninas

1994 - Homenagem à Eliana - Teatro Bonfim

1996 Na UniverCidade é patrona da sua primeira turma especialmente formada para os bailarinos do TMRJ. Junto com Eric Valdo, remonta para Norma Pinna e Antonio Bento o balé *Anyuta*, para a gala que homenageia a pedagoga e coreógrafa Eugenia Feodorova no Teatro João Caetano (RJ);

1997 Ministra a disciplina história da dança no curso de formação de bailarinos do Colégio de Dança de Fortaleza (CE), dirigido por Flávio Sampaio;

1998 Integra o júri do Festival Internacional do CBDD. É mediadora e palestrante no seminário *A Dança no Estado do Rio de Janeiro*, organizado pela professora Vera Lopes, no Teatro Cacilda Becker (RJ). Na Cinemateca do MAM Rio, compõe a mesa-redonda da mostra *As Estrelas da Dança do Brasil no Cinema*. Participa do júri do Troféu Mambembe Dança, da Funarte/ MinC. O ano de 1998 marca o início de Eliana Caminada nas crônicas e críticas analíticas, contribuindo para o encarte "AN Festival", do jornal *A Notícia*, de Joinville (SC), por ocasião dos Festivais de Dança de Joinville;

1999 Lança o livro *História da Dança: Evolução Cultural* (Editora Sprint, Rio de Janeiro). Na primeira da série de publicações *Lições de Dança*, da UniverCidade, contribui com o artigo "Considerações sobre o Método Vaganova". Ingressa no jornal *Dança, Arte & Ação* como crítica e comentarista de dança, assinando a "Coluna da Caminada". É contratada como professora do curso de bacharelado em dança da Universidade Castelo Branco (RJ), permanecendo até 2001. Atua no Grupo Alternativo do Rio, remontando uma suíte do balé *Raymonda*, junto com Eric Valdo, para Norma Pinna. Com Vera Aragão organiza o evento comemorativo *Os 40 anos de O Lago dos Cisnes nas Américas*, na Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (Emerj), onde também profere palestra sobre o tema *Grandes Potências da Dança Cênica do Século XX*. Integra o júri do XI Festival de Dança do Rio de Janeiro – Tâpias, realizado no Teatro Odylo Costa Filho. É representante do Rio de Janeiro na Comissão do Prêmio Rio Dança 1999, da Rioarte e Secretaria de Estado de Cultura, na seleção dos melhores do ano. No evento *Sob as Luzes Douradas*, organizado por Tamara de Mello e Souza na Casa de Cultura da Universidade Estácio de Sá (RJ), profere palestra sobre o início da dança no TMRJ;

2000 Integra o júri do Festival Internacional do CBDD, no Teatro Odylo Costa Filho, é homenageada pelo professor e bailarino Cláudio Figueira no evento *Clássicos em Noite de Gala* e pela professora Alice Arja durante o 1º Festival de Dança do Mercosul, no Teatro Carlos Gomes. Na Emerj, profere palestra sobre o tema *Ballet no Brasil, Uma Tradição*

1999 - Lançamento do seu livro

1999 - Os 40 anos de *O Lago dos Cisnes* nas Américas



Carioca?. No Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho (RJ), profere série de quatro palestras com o tema-base *Da Grécia ao Romantismo – E o Corpo Recupera a Liberdade*. Faz parte do júri do Festival de Dança Spinelli, no Teatro Odylo Costa Filho. Assina o artigo “Bolshoi, Grande como Sua Arte” para a publicação mensal da Escola do Bolshoi no Brasil (Joinville), onde participa da banca avaliadora de candidatos à admissão;

2001 Colabora com a Série Memória (Faperj/Fundação TMRJ) assinando três trabalhos biográficos: *Maryla Gremo – Fogo Sagrado*; *Vaslav Veltchek – O Escultor de Destinos*; e *Yuco Lindberg – Uma Irresistível vocação*. Ministra curso de história da dança na 2ª Mostra Corumbá Santuário da Dança, em Corumbá (MS) e no 19º Festival de Joinville. Durante três anos é coreógrafa e professora das disciplinas história da dança e técnica de balé clássico do projeto social Mitos da Infância e da Adolescência, do Centro de Artes Calouste Gulbenkian, da prefeitura do Rio de Janeiro;

2002 Integra o júri do 2º Festival de Dança de Goiânia, do Festival Corpo Livre (realizado no Teatro Odylo Costa Filho) e do 20º ao 28º Festival de Dança de Joinville, nas especialidades balé clássico e balé clássico de repertório. Na 20ª edição do festival é homenageada com escultura de Pedro Dantas - inspirada em sua atuação no balé *Coppélia* -, e atua como mediadora no seminário *Memória da Dança Brasileira*, contando com as presenças de Tatiana Leskova, Dalal Achcar e Ismael Guiser (1927-2008). No Congresso de Dança do Rio Grande do Sul (Condança), em Porto Alegre (RS), profere palestra sobre o tema *A Montagem de Ballets de Repertório no Brasil*, publicada nos anais do Condança. Ministra curso de história da dança no 3º Encontro de Dança de Belém (PA), no Theatro da Paz;

2003 É eleita presidente da Associação de Bailarinos da Companhia de Ballet da Cidade de Niterói (CBCN). Atua como mediadora na palestra *A Montagem de Ballets de Repertório no Brasil*, durante o Festival Porto Alegre em Dança, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Integra o júri do Festival Internacional do CBDD, no Teatro Odylo Costa Filho;

2004 Prefacia o livro *Jane Blauth* (Editora Movimento, Porto Alegre) de Ana Luiza Freire sobre a bailarina gaúcha Jane Blauth (1937-2012). No Rio de Janeiro, a convite da Dell'Arte Promoções Artísticas, profere a palestra *Os Rumos da Dança Moderna*, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). Na Uerj, Eliana Caminada e Eric Valdo são homenageados por mestres, companheiros e amigos na gala que se realiza no Teatro Odylo Costa Filho;

2006 Em coautoria com Vera Aragão, publica o livro *Programa de Ensino de Ballet – Uma Proposição* (UniverCidade, Rio de Janeiro);

2007 No 25º Festival de Joinville, profere a palestra *O Ballet no Theatro Municipal do Rio de Janeiro*. Em cerimônia apresentada por Ana Botafogo na escola Mabe (RJ), é homenageada pela professora Jô Fontes e pelos demais bailarinos do TMRJ e do Teatro Arthur Azevedo (Niterói) que cursaram o curso de licenciatura plena em dança da UniverCidade. Foi parainfante da turma especialmente formada por bailarinos do TMRJ;

2008 Atua como membro do Conselho Artístico do Festival de Joinville. Também no âmbito do Festival, nos cadernos dos *Seminários de Dança – História em Movimento*, publica “Não Tenho Qualquer Lembrança da Vida sem Ballet – Ou de Como Me Tornei professora de História da Dança”;

2009 Permanece como membro no Conselho Artístico do Festival de Joinville. Colabora com a série Figuras da Dança, da São Paulo Companhia de Dança (SPCD), escrevendo o artigo biográfico “Tatiana Leskova – Com a Dança no Sangue”;

2010 Junto com Eric Valdo é homenageada no Festival de Dança de Cabo Frio (RJ). Escreve a apresentação do livro *Movimentos*, de Adriana Lins e Henrique Pontual, publicado pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro;

2011 Assina o ensaio “Balanchine: entre a tradição e a ruptura”, para o livro *Terceiro Sinal*, com organização de Inês Bogéa, publicado pela Secretaria da Cultura do Governo do Estado de São Paulo;

2012 Apresenta a palestra *Os 85 anos da Escola Estadual de Dança Maria Olenewa*, na sede da instituição;

2013 Atua como palestrante convidada no simpósio *Ballet para a Vida*, do projeto de intercâmbio entre o TMRJ e a Royal Opera House (Londres);

2014 Da continuidade às suas pesquisas na arte da história da dança.

Cronologia por Vera Aragão

2004 - Homenagem à Eliana - UERJ



2006 - Tarde de autógrafos do livro Programa de Ensino de Ballet



2010 - Homenagem - Festival de Dança de Cabo Frio



2012 - Palestra na Escola de Danças Maria Olenewa



Para Saber Mais

Sites

www.elianacaminada.net

“Eliana Caminada ou “A menina dos olhos de esmalte”, de Manoel Francisco em: lojaanabotafogo.com.br/eliana-caminada-ou-a-menina-dos-olhos-de-esmalte/#.U5YNSZRdXF8

Coluna “Por dentro da dança”:

www.portaldafamilia.org/artigos/artigo218.shtml

Vídeos

Palestra de Eliana Caminada “O Ballet do Theatro Municipal começou aqui” em:

www.youtube.com/watch?v=DAAT0JSF2N4

Balés Russos, impressões cem anos depois:

www.youtube.com/watch?v=JBlpIF6BmkQ

Escultura de Pedro Dantas Riso em homenagem a Eliana Caminada:

www.pedrodantasriso.com/galeria/eliana_caminada/

Livros e artigos em livros

História da Dança - Evolução Cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

Maryla Gremo - Fogo Sagrado. Rio de Janeiro: Faperj, Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro, 2001.

Vaslav Veltchek - O Escultor de Destinos. Rio de Janeiro: Faperj, Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro, 2001.

Yuco Lindberg - Uma Irresistível Vocação. Rio de Janeiro: Faperj, Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro, 2001.

Programa de ensino de ballet – Uma proposição, de Eliana Caminada e Vera Aragão. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2006.

“Considerações sobre o método Vaganova” In: *Lições de Dança 1*, de Roberto Pereira e Sílvia Sóter (Orgs.). Rio de Janeiro: UniverCidade, 1999.

“A Montagem de ballets de repertório no Brasil” In: *Anais do Condança*, de Maria Waleska Van Helden e Ana Luíza Freire (Orgs.). Porto Alegre: ASGADAN, 2002.

“Eliana Caminada uma vida com dança”, de Marcela Benvegnu In: *Na Dança*, de Inês Bogéa (Org.). São Paulo: Imprensa Oficial, 2006.

“Balanchine: entre a tradição e a ruptura” In: *Terceiro Sinal*, de Inês Bogéa (Org.). São Paulo: Secretaria da Cultura do Governo do Estado de São Paulo. 2011.





Coppélia (1964)



Les Sylphides (1973)



O Corsário (1973)



Magnificat (1973)



Estudos (1978)



Spartacus (1984)



Romeu e Julieta (1991)



Dom Quixote (1993)



SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

DIREÇÃO ARTÍSTICA | INÊS BOGÉA

É uma companhia que dança de ponta a ponta, seja pelo variado repertório, que vai do clássico ao contemporâneo; seja pela diversidade dos programas, que abrangem Produção Artística e Circulação de Espetáculos; Programas Educativos e de Formação de Plateia; e Programas de Registro e Memória da Dança. Criada pelo Governo do Estado de São Paulo em 2008, a SPCD, dirigida por Inês Bogéa, busca uma conexão com a plateia pela paixão, curiosidade e percepção do mundo da dança em movimento. Desde que foi criada produziu 34 coreografias, realizou mais de 480 espetáculos e foi vista por 400 mil pessoas. A SPCD também produziu mais de 35 documentários sobre dança e publicou seis livros de ensaios.

São Paulo Companhia de Dança | Rua Três Rios, 363 -
1º andar | Tel: 11 3224 1380 | Bom Retiro, São Paulo SP



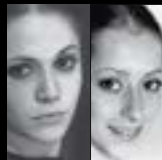
2013



2012



2011



2010



2009



2008



2014



Figuras da Dança

A dança tem muitas histórias, e para revelar um pouco delas a Companhia criou a série de documentários *Figuras da Dança* que traz para você essa arte contada por quem a viveu. A série conta com 30 episódios: Ady Addor, Ismael Guiser (1927-2008), Ivonice Satie (1950-2008), Marilena Ansaldi, Penha de Souza, Antonio Carlos Cardoso, Hulda Bittencourt, Luis Arrieta, Ruth Rachou, Tatiana Leskova, Angel Vianna, Carlos Moraes, Márcia Haydée, Décio Otero, Sônia Mota, Célia Gouvêa, Ana Botafogo, Ismael Ivo, Lia Robatto, Marilene Martins, Edson Claro (1949-2013), Hugo Travers, Janice Vieira, Cecília Kerche, J.C. Violla, Eva Schul, Paulo Pederneiras, Eliana Caminada, Jair Moraes e Mara Borba. Os documentários foram codirigidos por Inês Bogéa e Antonio Carlos Rebesco (2008), Sérgio Roizenblit (2009) e Moira Toledo (2010). Desde 2011 tem direção de Inês Bogéa.



ELIANA CAMINADA



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GERALDO ALCKMIN
GOVERNADOR DO ESTADO

MARCELO MATTOS ARAUJO
SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

MARIA THERESA BOSI DE MAGALHÃES
COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO E
DIFUSÃO DA PRODUÇÃO CULTURAL

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANÇA

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

DIREÇÃO
Inês Bogéa

SUPERINTENDÊNCIA
Luca Baldovino | José Galba de Aquino

ENSAIO
COORDENADORA E ENSAIADORA | KARINA MENDES
ASSISTENTE DE COREOGRAFIA | GIOVANNI DI PALMA
PROFESSORES ENSAIADORES | MILTON COATTI | GUIVALDE DE
ALMEIDA

PROFESSORA DE DRAMATURGIA | VIVIAN BUCKUP
ASSISTENTE DE ENSAIO | BEATRIZ HACK
BAILARINOS | ALINE CAMPOS, AMANDA ROSA, ANA PAULA
CAMARGO, ANA ROBERTA TEIXEIRA, ANDRÉ GRIPPI, ANDRESSA
RIBEIRO, ARTEMIS BASTOS, BEATRIZ HACK, BINHO PACHECO,
BRUNO VELOSO, CAUÊ FRIAS, DANIEL RECA, DANILA BEZERRA,
DIEGO DE PAULA, EMMANUEL VAZQUEZ, EVERSON BOTELHO,
GHEVISON MOREIRA, GLAUBER VAZ, IGOR RENATO, ISABELA
MAYLART, JOCA ANTUNES, JONAS MORAES, LARISSA DOS SANTOS,
LEONY BONI, LETÍCIA MARTINS, LUCAS AXEL, LUCAS VALENTE,
LÚCIO KALBUSCH, LUIZA DEL RIO, LUIZA LOPES, LUIZA YUK,
MARIANA CAROSSA, MICHELLE MOLINA, MORGANA CAPPELLARI,
NIELSON SOUZA, OLÍVIA PUREZA, PAMELA VALIM, RAFAEL GOMES,
RAPHAEL PANTA, RENATA ALENCAR, RENÉE WEINSTROF, ROBERTA
BUSSONI, RODOLFO SARAIVA, TENDO PEREIRA, THAMIRIS PRATA,
VINÍCIUS VIEIRA, YOSHI SUZUKI
PIANISTA | ROSELY CHAMMA | ROSEMARY SANDRI PAVANELLI
AUXILIARES DE ENSAIO | DIEGO ARAÚJO DE SOUZA | MARIANA DE
MENEZES GUEDES
ESTAGIÁRIA | GIOVANNA SARTORI PEREIRA

PRODUÇÃO
COORDENADOR | ANTONIO MAGNOLER
COORDENADOR TÉCNICO | LUIZ ANTÔNIO DIAS

Créditos do livro

Projeto gráfico: Mayumi Okuyama | Diagramação: Janaina Seolin | Fotografias da cronologia: Acervo pessoal de Eliana Caminada, Cláudio Renato, George Caminada Boamorte, Emanuel Coutinho, Fernando Cunha, José Antônio, Marcia Ribeiro e Richard Sasso | Revisão de textos: Mario Vilela

Todos os esforços foram feitos para identificar a autoria das imagens deste livro. Caso reconheça a autoria de quaisquer das imagens não creditadas, por favor, contate-nos pelo email: memoria@spcd.com.br.

PRODUTOR EXECUTIVO | MARCIO BRANCO
PRODUTOR TÉCNICO | LUIZ ALEX TASSO
ASSISTENTE DE PRODUÇÃO | ANDRÉ SOUZA
ILUMINADOR | GUILHERME PATERNO
TÉCNICO DE SOM | SÉRGIO PAES
ASSISTENTE DE PALCO | ESPEDITO PEIXOTO DOS SANTOS
CAMARÉIRAS | ELIZABETE ROQUE | VERA LÚCIA PEREIRA

EDUCATIVO E COMUNICAÇÃO
COORDENADORA | MARCELA BENVENIGU
ASSISTENTES DE EDUCATIVO | BRUNO CEZAR ALVES | CLÁUDIA
TRENTO
ASSISTENTES DE COMUNICAÇÃO | PAULA QUARESMA FREITAS |
THIAGO AUGUSTO DE SOUZA
PRODUTOR | RODRIGO SENA
DIAGRAMADORA | JANAINA SEOLIN
ESTAGIÁRIO | FERNANDO RODRIGUES FONSECA

MEMÓRIA
COORDENADOR | CHARLES LIMA
PRODUTORA | JULIANA DURÃES
ASSISTENTE DE MEMÓRIA | LARISSA HELENA DA ROCHA MARTINS
ASSISTENTE DE AUDIOVISUAL | CARLOS YAMAMOTO
ESTAGIÁRIA | PAULA MONTINGELLI

ADMINISTRAÇÃO
COORDENADOR | MARCIO TANNO
CONTROLLER | ALEXANDRE AUGUSTO DOS SANTOS
ASSESSORA DE DIREÇÃO | MORGANA LIMA
ASSESSORA DE DIREÇÃO E SUPERINTENDÊNCIA | BEATRIZ VILELA
MARCONDES
ASSISTENTE DE DIREÇÃO | JACQUELINE GIMENES
ANALISTA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO | EDUARDO BERNARDES DA
SILVA | ANA SARAH DE LIMA
ASSISTENTES ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO | CARLOS SOARES |
FELIPPE GOZZI FIGUEIREDO | JEFFERSON DE SOUZA DIAS
AUXILIARES ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO | EDMILSON EVANGELISTA
DOS SANTOS | ANA CAROLINA FLORENCIO NOGUEIRA
ASSISTENTE CONTÁBIL | DIEGO MENDES MARTINS
ANALISTA DE TI | MARCO AURÉLIO PITON
ARQUIVISTA | DANILO ALVES GARCIA
ALMOXARIFE | GUILHERME DE SOUZA
AUXILIAR DE DEPARTAMENTO PESSOAL | NILDA MARIA DA SILVA
RECEPCIONISTA | EVANGELINA MELO
AUXILIARES DE SERVIÇOS GERAIS | NEIDE DOS SANTOS NERY |
ANÁLIA PEREIRA DE BRITO | GILDETE ELVIRA BARBOSA BONFIM
APRENDIZES | MAIARA DOS SANTOS | LARISSA NUNES RIBEIRO

COLABORADORES
CONSULTORIA JURÍDICA | MANNRICH, SENRA E VASCONCELOS
ADVOGADOS | BARBOSA E SPALDING ADVOGADOS
CONSULTORIA ARTÍSTICA | GUY DARMET
CONTRATOS INTERNACIONAIS | OLIVIERI ASSOCIADOS
CONTABILIDADE | ESCRITÓRIO CONTÁBIL DOM BOSCO
FORNECEDOR EXCLUSIVO DE SAPATILHAS | CAPEZIO
PROFESSORES CONVIDADOS | ARMANDO DUARTE | BEN HUIJS |
DANIELA SEVERIAN | MARIO GALIZZI | RENATO PARONI
PIANISTAS CONVIDADAS | NILZA FERNANDES | MARIA INÊS DE
CASCONCELLOS | MARIA POMPEIA DUTRA
SERVIÇOS DE FISIOTERAPIA | VITA CARE
WEBSITE | VAD – PROJETOS MULTIMÍDIA

< Eliana Caminada (fotos: Acervo pessoal, George Caminada Boamorte e José Antônio)

[contracapa] Eliana Caminada (foto: Fernando Cunha) >>



Apoio



Patrocínio



Finalização



Realização

ASSOCIAÇÃO
PRO-DANÇA
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA



Ministério da
Cultura

